

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA



EXPRESSÃO DO PRECONCEITO NA INFÂNCIA EM ESCOLAS HETEROGÊNEAS

Vera Martins da Cunha Abecasis

12200

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

REDUÇÃO DO PRECONCEITO NA INFÂNCIA EM ESCOLAS HETEROGENAS

Vera Martins da Cunha Abecasis

Dissertação orientada por Professora Doutora Maria Gouveia-Pereira

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob orientação de Professora Doutora Maria Gouveia-Pereira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

AGRADECIMENTOS

Embora a Tese de Mestrado seja um projecto pessoal e individual, é sem duvida algo que dependeu não só de mim mas de todos os que me rodeiam, desta forma, não posso deixar de expressar o eu mais sincero agradecimento

À Professora Doutora Maria Gouveia-Pereira, minha orientadora, por ser uma referência na Psicologia Social e por todo o apoio e orientação dados no alcance dos meus objectivos.

À Professora Maria Benedita Monteiro pelo interesse e disponibilidade demonstrados ao longo da realização deste trabalho e também, e não menos importante, por todo o material fornecido, nomeadamente as fotografias das crianças-alvo.

À Professora Doutora Manuela Veríssimo pela ajuda e orientação em momentos mais difíceis.

Às escolas que me permitiram recolher a amostra, pois sem elas este trabalho não teria sido possível.

Às minhas colegas de seminário, pela troca de experiências, pela partilha de ideias, pela disponibilidade, pelo incentivo.

Às minhas colegas Filipa Lopes, Teresa Correia, Patrícia Henriques, Vanessa Fialho, Filipa Paixão, pela amizade e apoio durante estes últimos cinco anos e por terem feito do ISPA um sitio melhor.

À Marta e à Sofia, as minhas colegas e amigas que trabalharam o mesmo tema, e que foram sem duvida uma ajuda muito importante desde o primeiro dia da realização da tese.

À Catarina Júlio pelo apoio incansável, paciência e ajuda durante toda a realização da tese, e por se ter mostrado no ultimo ano uma amiga sem igual.

Às minhas primas e muito amigas Maria, Ana e Catarina porque me mostraram que valia a pena continuar e não desistir, sem elas nada disto seria possível.

Aos meus amigos Teresa, Alexandre, Rodrigo, André, Pedro V., Pedro O. e Miguel por todo o apoio ao longo destes anos e em particular durante a realização desta tese.

Aos meus pais e ao meu irmão por fazerem de mim aquilo que sou hoje. Foram e serão para sempre as pessoas a quem devo tudo, sobretudo a minha vida.

A todos o meu profundo **obrigado**

RESUMO

O objectivo deste estudo é verificar de que forma a idade das crianças influencia a forma de expressão de preconceito das mesmas, ou seja, de que forma se expressa o preconceito na infância, em dois grupos de idades (seis/sete anos e nove/dez anos). Este estudo é experimental, foi recolhida uma amostra de 134 participantes de quatro escolas heterogéneas da região da Grande Lisboa. Para testar as hipóteses colocadas recorreu-se a ANOVAS, Teste de Scheffé (comparação múltipla de médias) e Análise de Regressão. Desta forma, observa-se que, ao contrário do que se tinha proposto, tanto as crianças mais novas como as crianças mais velhas expressam-se de forma indirecta no que diz respeito ao preconceito face a indivíduos negros, ou seja, estas crianças são igualitárias na distribuição de recursos, mas ao colocarem-se no papel de outro já expressam o racismo de forma indirecta. Deve ainda referir-se que em as crianças mais novas seguem a norma social dos pais, enquanto as mais velhas seguem a dos amigos.

Palavras Chave: Preconceito, Discriminação, Racismo, Infância

ABSTRACT

The goal of this study is to determine how children's age influences their way of expressing prejudice, or in other words, how prejudice is expressed in childhood, in two age groups (six/seven and nine/ten years old). This is an experimental study, with a sample of 134 participants from four heterogeneous schools of the Lisbon area. In order to test the hypothesis ANOVAS, Scheffé test (multiple comparison of averages) and Regression analysis were used. In spite of what was initially proposed, it was observed that both younger and older children express their prejudice towards black individuals in an indirect way. Thus, these children distributed the resources equality, but express an indirect racism when assuming the role of someone else. Younger children tend to follow the social norm of their parents, while older children tend to follow the social norm of their friends.

Key-words: Prejudice, discrimination, racism, childhood

Índice

	<i>Pág.</i>
<i>Introdução</i>	
– Revisão de Literatura.....	1
▪ Relações Intergrupais.....	1
▪ Preconceito, Estereótipos e Discriminação.....	10
▪ Novas Formas de Expressão de Preconceito e Racismo.....	13
▪ Preconceito na Infância.....	15
▪ Redução do Preconceito.....	22
▪ Norma Social Dominante.....	25
▪ Efeito da constituição étnica das escolas.....	25
▪ História do Racismo em Portugal.....	29
▪ Descrição do estudo base.....	31
 <i>Método</i>	
– Participantes.....	35
– Delineamento do estudo.....	35
– Instrumento.....	36
– Procedimento.....	36
 <i>Análise dos resultados</i>	
– Normalidade.....	38
– Teste de Hipóteses.....	38
 <i>Discussão dos resultados</i>	49
 <i>Conclusão</i>	56
 <i>Referencias Bibliográficas</i>	58

*Índice da tabelas**Pág.*

Tabela 1: ANOVA relativa à atribuição de rebuçados consoante o género dos indivíduos....	39
Tabela 2: Médias relativas a todas as atribuições de rebuçados.....	39
Tabela 3: Frequências relativas ao melhor amigo ser branco ou negro.....	40
Tabela 4: Frequências relativas a ter ou não um amigo negro.....	40
Tabela 5: ANOVA relativa à distribuição de rebuçados.....	41
Tabela 6: Comparação múltipla de médias para as três condições.....	41
Tabela 7: Médias relativas às três condições.....	42
Tabela 8: ANOVA relativa à situação em que o pai/mãe atribui os rebuçados.....	42
Tabela 9: Comparação múltipla de médias para as três condições, na situação em que a criança se coloca no lugar do pai/mãe.....	43
Tabela 10: Médias relativas às três condições, na situação em que a criança se coloca no lugar do pai/mãe.....	43
Tabela 11: ANOVA relativa à situação em que o melhor amigo atribui os rebuçados.....	44
Tabela 12: Análise de Regressão para as crianças mais novas.....	44
Tabela 13: Análise de Regressão para as crianças mais velhas.....	44

Tabela 14: ANOVA relativa à situação em que o alvo branco atribui os rebuçados.....45

Tabela 15: Médias relativas Às idades, na situação em que a criança se coloca no papel do alvo branco.....45

Tabela 16: ANOVA relativa à situação em que o alvo negro atribui os rebuçados.....46

Tabela 17: Médias relativas aos dois grupos de idades na situação em que o alvo negro atribui os rebuçados.....46

*Índice de gráficos**Pág.*

Gráfico 1: Análise de conteúdo para a justificação da distribuição de rebuçados nas crianças de 6-7 anos (número de vezes que a resposta é dada).....47

Gráfico 2: Análise de conteúdo para a justificação da distribuição de rebuçados nas crianças de 9-10 anos.....48

Índice de Anexos

	Pág.
Anexo A - Fotografias alvo.....	64
Anexo B- Folhas de resposta – Raparigas.....	65
Anexo C – Folhas de resposta – Rapazes.....	68

